

1

“PROFESSOR O SENHOR MANDOU A GENTE PRA CRACOLÂNDIA!”

Fabio Paride Pallotta¹

“Bauru, como se vê, é industrialmente uma força. A expansão da Cidade, que radica seus gânglios tem os bairros longínquos, apesar de hostilizada pela infeliz formação geológica de seu solo, é incrível. Por toda parte andaimes, pilhas de tijolos, valles e arcabouços rasgados no chão areento para fundamento de novas edificações. Cidade Infante, ontem (sic) engatinhando nas rasteiras palhoças, hoje braceja para o alto a glória das suas torres, dos seus palácios, dos seus torreões²”.

Menotti del Picchia

Considerações Iniciais

O presente artigo tem como objetivo discutir a visibilidade do Patrimônio Cultural Material de Bauru a partir do referencial da História Pública e do seu Centro Histórico composto de edificações de diversos usos e em especial um patrimônio arquitetônico ferroviário que reúne resquícios (Estações de embarque e desembarque, oficinas de grande porte, rotunda para manobras ferroviárias, centros administrativos etc) das três principais ferrovias paulistas: Estrada de Ferro Sorocabana e Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em 1905 e Cia. Paulista de Estrada de Ferro em 1910. Hoje se reconhece a importância da preservação do Patrimônio Cultural Material, mas como fazê-lo se boa parte desse Patrimônio existente em Bauru remete a um transporte que é pouco usado e não faz mais parte da memória afetiva da cidade? A História Pública aponta um caminho: ...valorizar o passado para além da academia (ALMEIDA e ROVAI, 2011, p. 07).

Um pouco de Bauru e seu Patrimônio Cultural Material

Bauru desde o início teve seu destino atrelado à expansão cafeeira do oeste paulista. No início como Boca do Sertão, com conflitos constantes com os índios

¹ Ms. Em História pela UNESP de Assis/SP. Professor do Departamento de História da USC em Bauru/SP. historiaferramenta@terra.com.br

² PELEGRINA, G. R. Memórias de um ferroviário – XXXII – *Jornal da Cidade*, Bauru, 27/07/1986, p.29. Coluna do *Jornal da Cidade* de 27/07/1986, que relatou a visita realizada pelo poeta Menotti del Picchia à cidade de Bauru em 1921.

2

Caingangues antigos donos das terras, algum tempo depois frente pioneira e finalmente como “área civilizada” integrada ao processo de urbanização das áreas ocupadas pelo café.

No Oeste Paulista ocupado no século XIX a cidade de Bauru foi fundada sem a naturalidade espontânea das antigas cidades coloniais, sem a preocupação com o planejamento como Belo Horizonte, Goiânia e Brasília ficando em uma terceira categoria: aquelas cidades que se destacarão pela falta de personalidade própria e monotonia urbana (GHIRARDELLO, 1992, p.56).

Fundada como freguesia de Botucatu em 1880 Espírito Santo da Fortaleza ascende à município autônomo em 1887 e em 1896, no dia 01 de agosto a sede do município foi transferido para o Patrimônio de Bauru, mais próspero e com farta aguada (Rio Bauru e dezenas de afluentes) do que a antiga sede (GHIRARDELLO, 1992, p.37).

No seu primeiro traçado urbano Bauru surgiu da doação de terras do fazendeiro Antônio Teixeira do Espírito Santo em 15 de novembro de 1884 iniciando-se a aglomeração urbana em terras legalizadas, mas ainda não arruadas (GHIRARDELLO, 1992, p 51). Essa ocupação se deu no sentido norte-sul (Botucatu/Fortaleza) e no leste-oeste (Barrancas do Ribeirão Bauru e seu afluente Córrego das Flores). Essa divisão de terras se deu nas atuais ruas Araújo Leite e 1º de Agosto. No sentido norte-sul, da Rua Araújo Leite, assim nomeada para homenagear um dos “pioneiros” de Bauru e mineiro de posses, fazendeiro da terceira fase de ocupação do Oeste Paulista³ era como se houvesse um “peabiru”, ou caminho indígena que fazia a ligação entre a cidade de Botucatu “civilizada” e o Mato Grosso “selvagem”.

³ GHIRARDELLO, N. op. cit. , p. 59 A primeira fase seria de migrantes mineiros com um ou outro escravo para auxiliar no combate do índio e na tomada de posse. A segunda fase já se nota a presença de lavradores, também mineiros com melhores recursos mas com produção limitada, e finalmente a terceira fase, dos mineiros enriquecidos em regiões mais antigas do café com condições de comprar grandes áreas em fronteiras agrícolas e contratar mão-de-obra.

3

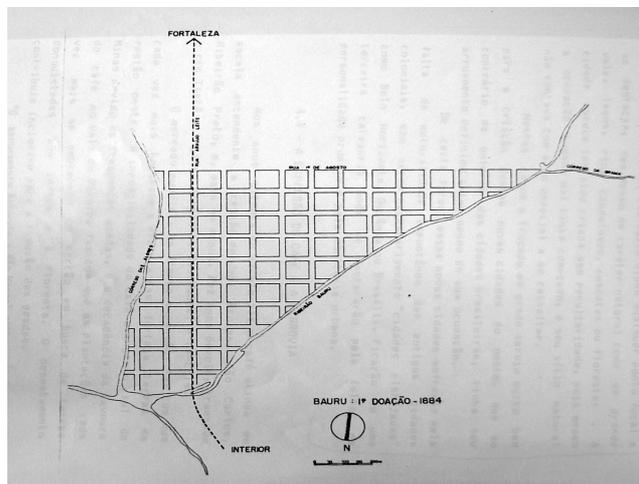


Figura número 01 – 1ª doação – 1884.

(GHIRARDELLO, 1992, p. 55)

Com a importância do café e a necessidade de seu transporte para o porto de Santos, a ferrovia começa a ser implantada e o seu traçado e localização decididas pelos políticos do Partido Republicano Paulista, também cafeicultores e responsáveis pelo “aceite” dos políticos do interior. Bauru recebeu a partir de 1905 a Estrada de Ferro Sorocabana e Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e em 1910 a Cia. Paulista de Estrada de Ferro influenciando o crescimento urbano e seu sentido. As construções e o crescimento urbano deslocam-se da Rua Araújo Leite para o vale do Ribeirão Bauru onde foram construídas as estações de embarque e desembarque das ferrovias recém instaladas.

É dentro desse quadrilátero urbano que a cidade de Bauru vai crescer e desenvolver o seu Centro Histórico, hoje objeto de políticas públicas de proteção e atividades pedagógicas.



Figura número 02 – Bauru – 1911



Figura número 03 – Bauru – 1919

(GHIRARDELLO, 1992 p.94)

(GHIRARDELLO, 1992 p.119)

Dentro desse espaço delimitado é que a maioria do Patrimônio Cultural Material de Bauru se localiza e é objeto de atividades histórico pedagógicas para o seu conhecimento e significação pela população de alunos do ensino médio da rede particular.

Em 1992 por influência da Constituição de 1988, considerada a “Constituição Cidadã” foi criada em Bauru o CODEPAC – BAURU (Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Bauru – Lei 3486/92)⁴ com representantes do poder público e da sociedade civil organizada como um representante do IAB – Instituto dos Arquitetos do Brasil, da Ordem dos Advogados do Brasil – subsecção Bauru, da ASSENAG – Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Engenheiros Agrônomos, Associação dos Amigos dos Museus dentro outros. A finalidade desse conselho é meramente consultiva e tem como objetivo definir política municipal para a defesa do patrimônio cultural material e imaterial, tombamentos de bens móveis e imóveis de importância artística, histórica, folclórica e arqueológica da cidade de Bauru conforme Decreto 9250/2002 que regulamenta a Lei 3486/92.

A partir de uma relação de bens tombados, escolhi 12 imóveis dentro do Centro Histórico da cidade para ser objeto de visitas técnicas por parte de alunos de ensino médio e superior para o conhecimento desse Patrimônio Cultural Material facilitando a identificação e o relacionamento com das pessoas com esses bens tombados e a sua defesa.

São bens materiais, construções de alvenaria que obedecem ao sentido de crescimento da cidade a partir da 1ª Doação e da Rua Araújo Leite em direção ao vale do Ribeirão Bauru onde se instalaram as ferrovias.

⁴ <http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/>

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

5



Figura número 04 – Roteiro de visita técnica ao Patrimônio Cultural Material da Área Central de Bauru. Acervo pessoal.

Esse roteiro tem início com *Casas Geminadas* do fim do século XIX e início do século XX que serão usadas como Casa dos Pioneiros por suas características construtivas, com portas na rua sem recuo e sua localização à Rua Araújo Leite número 2-3 e 2-65⁵ (01 - Processo nº 18.029/96) quando essa rua era usada como ligação entre Botucatu e o Mato Grosso sendo uma importante via terrestre do início da cidade.

Os outros bens tombados que fazem parte do roteiro de visita técnica pela aérea central de Bauru são: antiga *Casa Irmãos Ponce Paz/Figaro*, Rua Antônio Alves nº 9-10 (02 - Processo nº 34.763/09) casa da década de 1930 que pertenceu a um rico empreiteiro e depois à Justiça do Trabalho e que possui pinturas parietais da lavra dos Irmãos Ponce Paz, artistas plásticos de Bauru que participaram do Grupo Santa Helena. Atualmente a *Casa Irmãos Ponce Paz* passou a ser um espaço cultural da Prefeitura Municipal oferecendo cursos variados além de estar aberta à visita das pinturas parietais; antigo *Grupo Escolar*

⁵ http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=32
Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

6

Rodrigues de Abreu, a Avenida Rodrigues Alves, nº 10-54⁶ (03 - Processo 18.026/96), atual Colégio São Jose do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, em estilo eclético⁷, que remete ao início do século XX e ao domínio dos cafeicultores ligados ao Partido Republicano Paulista (P.R.P.); antiga *Farmácia Popular*, a Rua 1º de Agosto, nº 7-83⁸ (04- Processo nº 18.026/96), estilo eclético, construída com tijolos de diversas cores que no processo construtivo formavam figuras geométricas no imóvel; antiga *Casa Savastano*, a Praça Rui Barbosa, nº 1-81⁹ (05 – Processo nº 18.031/96) primeiro estabelecimento comercial com roupas feitas “de gala”, estilo eclético, enfeites nas platibandas, atividade comercial na parte de baixo do imóvel e habitação na parte superior; *Automóvel Clube de Bauru*, Praça Rui Barbosa, nº 1-23¹⁰ (06- Processo nº 18.035/96) estilo neo-clássico representando o poder das elites bauruenses através desse artefato tecnológico que é o automóvel , reproduzindo manifestação de status social existente na capital do estado onde o cafeicultor Antônio Prado Junior, estava envolvido com O Automóvel Clube de São Paulo e o Automóvel Clube do Brasil sendo um “rodoviarista” e grande incentivador do automóvel (SÁVIO, 2010, p. 311); antiga *Casa comercial Sobrado*, Rua Batista de Carvalho, nº 5-76, (07 – Processo nº 18.037/96) estilo eclético, com elementos decorativos exagerados em gesso como característica do estilo; *Edifício Abelha*, Rua 1º de Agosto, nº 6-36¹¹ (08 – Processo nº 18.036/96), edifício residencial em estilo *Art Deco*¹² considerado uma ruptura em relação ao

⁶ http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=36

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

⁷ REIS FILHO, N. G. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo, Editora Perspectiva S/A, 2002, p. 145. O estilo eclético... seguiu o mesmo padrão das remodelações das cidades, ocorridas no Brasil em fins do século XIX e início do século XX, com o advento da República. Apesar de carregar nos elementos decorativos, era um estilo construtivo adotado pela arquitetura em voga: portas e janelas mais bem enquadradas e vedadas; o uso de banheiros com pias, bidês e vasos sanitários, condição possível pela criação de rede de água e esgoto nas cidades, que passavam a adotar tanto um urbanismo incipiente, quanto novas normas de higiene

⁸ http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=11

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

⁹ http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=10

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

¹⁰ http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=2

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

¹¹ http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=5

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

¹² BRESLER, H. *O Art Decoratif Moderno na França*. In: 1º Seminário Internacional *Art Deco* na América Latina. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Em *Art Deco* (diminutivo de *Art Decoratif*, termo que passou a ser usado a partir de 1925, em comemoração à exposição de *ArtDecoratif* em Paris) de caráter monumental. Reunia todas as ferrovias existentes na cidade, com uma justaposição espacial. Esse estilo arquitetônico nasceu na exposição Internacional de Artes decorativas e Industriais Modernas de 1925 em Paris (*Exposition Internationale des Arts Decoratifs et Industriels Modernes*) como uma reação aos excessos

7

estilo eclético e ao poder político das oligarquias cafeeiras paulistas do P.R.P. e foi desenvolvido em Bauru a partir da década de 1930 quando da ascensão de Getúlio Vargas ao poder através da Revolução de 1930; antigo *Palacete Pagani*, Rua Batista de Carvalho, nº 4-8¹³ (09 - Processo nº 18.039/96) estilo eclético com elementos decorativos em gesso alusivos a atividade farmacêutica que esse imóvel desenvolvia no início do século XX na parte inferior sendo a parte superior ocupada para residência; antiga *Casa do Superintendente da EFNOB*, Rua 1º de Agosto, nº 2-31¹⁴ (10 – Processo nº18.041/96) “mansão” do superintendente da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil que por sua importância estratégica em integrar o Mato Grosso deveria ser um símbolo de status social da empresa ferroviária; antigo *Hotel Cariani*, Praça Machado de Mello, nº 1-2¹⁵ (11 – Processo nº18.21/96). Em estilo eclético reunia a intelectualidade bauruense e seus convidados vindos de fora da cidade onde desenvolviam a “política dos banquetes” homenageando as pessoas que eram detentoras de grande *status social*; *Estação Central da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Estrada de Ferro Sorocabana e Cia. Paulista de Estradas de Ferro*, Praça Machado de Mello, nº 3-95¹⁶ (12 – Processo nº 18.030/96). Estação Ferroviária Central monumental, em *Art Deco* construída a mando do Presidente Getúlio Vargas reunia as três principais ferrovias de São Paulo e do Brasil na década de 1930. Teve seu início em 1935 e foi inaugurada em 1939.

cometidos pelo *Art Nouveau*. Sua proposta era purificar e liberar os edifícios da exuberância do *Art Nouveau*, passando a ter fachadas planas eliminando desenhos simbólicos, linhas contorcidas inspiradas na flora, jogos de curvas, tudo em nome da higiene, da economia e da modernização.

¹³ http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=12

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

¹⁴ http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=35

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

¹⁵ http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=20

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

¹⁶ http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=17

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimentos históricos e diálogo social

1 Casa dos Pioneiros ou Casas Geminadas
(R. Araújo Leite nº 2-3/2-65): Edificação do final do século 19. Uma das primeiras construções de Bauru, sendo considerada verdadeiro testemunho do primeiro eixo urbano. Era a via de ligação entre a 'civilização' e a 'selvageria'.

2 Casa Ponce Paz
(R. Antônio Alves nº 9-10): Casa da década de 30, chama a atenção pelas suas pinturas internas espalhadas pelos cômodos feitas pelos irmãos Ponce, artistas plásticos famosos da época.

3 Colégio São José
(Av. Rodrigues Alves, q. 9): Prédio que abrigou um dos primeiros grupos escolares de Bauru. Edificação do ano de 1925.

4 Antiga Farmácia Popular
(R. 1º de Agosto, nº 7-83): Prédio erguido na década de 30, a edificação leva estilo italiano. Foi feita com tijolos que formavam mosaicos nas paredes.

5 Antiga Casa Savastano
(Pç. Rui Barbosa, nº 1-81): Primeira casa que vendia roupas finas em Bauru. Arquitetura de estilo eclético. O prédio é dividido em duas partes: comercial e residencial, tipo de edificação muito comum antigamente.

6 Automóvel Clube de Bauru
(Pç. Rui Barbosa, nº 1-23): Imóvel da década de 30, leva o estilo neoclássico em sua arquitetura. O local representava o poder das elites e sediou discussões que decidiam os rumos do município.

7 Casa Comercial Sobrado
(R. Batista de Carvalho, nº 5-76): Uma das construções que também carrega valor histórico pelos seus ricos detalhes arquitetônicos.

8 Edifício Abelha
(R. 1º de Agosto, nº 6-36): Edifício residencial de quatro a cinco andares, estilo art déco, da década de 30.

9 Antigo Palacete Pagani
(R. Batista de Carvalho, nº 4-8): Palacete estilo eclético da década de 20.

10 Antiga Casa do Superintendente da NOB
(R. 1º de Agosto, nº 2-31): Casa da década de 30, que leva estilo italiano. Ele atendia o diretor da Noroeste e foi uma das residências mais importantes da cidade.

11 Hotel Cariani
(Pç. Machado de Mello, nº 1-2): Edificação eclética da década de 20. Um dos principais hotéis de Bauru, hospedava importantes pessoas que vinham para a cidade através da ferrovia.

12 Estação Central da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), Companhia Paulista (CP) e Sorocabana
(Pç. Machado de Mello, nº 3-95): De estilo arquitetônico grandioso, a Estação Central, inaugurada em 1939, abrigou as ferrovias, que eram o transporte mais avançado da época. A estação se tornou marca do poder de Getúlio Vargas, que tomava posse no Interior de São Paulo.

David D. Pittes

Figura número 05 – Imóveis Tombados do Roteiro Histórico pelo centro de Bauru – Jornal da Cidade, ano XLV, nº 15.258, 22-01-2012, JCCultura, p. 07.

O desafio de conhecer o Patrimônio Cultural Material e protegê-lo

A palavra *Patrimônio* é muito antiga e tem vários significados, mas em tempos de globalização aprofundada nas últimas décadas do século XX pelos meios tecnológicos de comunicação instantânea assume uma importância enorme devido à questão do lembrar e dar um significado a existência humana. O lembrar é o alicerce que sustenta a relação passado-presente e depende da memória que não é o que aconteceu, mas apenas um fragmento e a memória situada no patrimônio histórico também (SANTANA, 2011, p 29). Fragmento importante no desenvolvimento da identidade urbana e no desenvolvimento de uma cidadania pró-ativa que faça da cidade algo vivo, dinâmico que atenda as necessidades da sociabilidade humana.

O *Patrimônio* passou de algo que dizia respeito às elites dos povos antigos, ao simbólico e coletivo marcado pela religiosidade da Idade Média, pelo humanismo da Renascença onde se passou a se colecionar e catalogar resquícios da antiguidade até finalmente na Idade Moderna onde o *Patrimônio* estabeleceu a importância de um *Patrimônio Nacional* que unificasse os cidadãos de um Estado Nacional. O *Patrimônio Nacional* foi importante para a naturalização inconsciente do poder estatal sobre os indivíduos (FUNARI e PELEGRINI, 2006, p 16).

Hoje ele é um bem destinado ao usufruto de uma comunidade e são aqueles objetos que congregam um passado comum. Patrimônio Histórico tornou-se uma das palavras-chave da tribo midiática. Ela remete a uma instituição e a uma mentalidade (FRANÇOISE, 2001, p.11). A partir da década de 1960 do século XX Patrimônio Cultural Material não é mais um monumento histórico, mas edificações que tragam sentido de pertença a uma comunidade.

A questão do patrimônio contemporaneamente começou a suscitar preocupações e atitudes práticas a partir da década de 1930 na Europa com a Carta de Atenas de 1931¹⁷ onde já existia a preocupação com a educação patrimonial no sentido de proteção e significação desse Patrimônio. Já Carta de Atenas de 1933¹⁸ a cidade e sua região passaram a figurar no centro das preocupações preservacionistas ressaltando a sua importância como *locus* privilegiado da existência humana que sofre as influências diretas dos processos de avanço tecnológico em especial a partir da 1ª Revolução Industrial que afetou também a paisagem natural e paisagística desenvolvida por gerações.

A partir de 2003, além da proteção ao Patrimônio Cultural Material o Conselho Geral da Unesco adotou a Convenção para a salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial para proteção e a atenção com “... as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural...” (REAP, 2011, p. 73)

¹⁷ <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=232>

Carta de Atenas de 1931. Acessada em 06 de fevereiro de 2013.

¹⁸ <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=233>

Carta de Atenas de 1933. Acessada em 06 de fevereiro de 2013.

10

No Brasil a questão do Patrimônio Cultural nasce sob o signo do Modernismo e do Estado Novo. O modernismo brasileiro diferia do europeu, pois enquanto na Europa o modernismo pregava a destruição do passado e a importância do futuro através de uma “destruição renovadora”(FRANÇOISE, 2001, p.128) como o Plan Voisin de Lê Corbusier que previa a destruição da Velha Paris e a preservação de apenas alguns poucos monumentos, plano que fez escola após a 2ª Guerra Mundial (1939-1945). No Brasil os arquitetos em Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna pregavam a conservação da arquitetura nacional. Aqui a tradição estava a ser criada. Mario de Andrade, modernista brasileiro propunha que a *Identidade Nacional* deveria ser construída no futuro por um trabalho de análise e conhecimento das raízes nacionais, como ele mesmo fazia para desvendar o país através de viagens de estudos onde, como músico que era, coletava as representações de brasilidade no interior do país (FONSECA, 2005, p.84). Os modernistas participaram da administração varguista durante o Estado Novo (1937-1945) tentando dar um cunho cultural renovador a um governo autoritário.

Mais uma vez Mario de Andrade mostrou que tinha uma visão privilegiada da cultura e do patrimônio ao criar um anteprojeto para a proteção do Patrimônio Cultural no Rio de Janeiro a pedido do Ministro Gustavo Capanema do Ministério da Educação e Saúde para o SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. Muito avançado para a época, o anteprojeto antecipa questões que só seriam abordadas na Carta de Veneza de 1964. Reunia num mesmo conceito – arte – manifestações eruditas e populares ressaltando o caráter ao mesmo tempo particular /nacional e universal da arte autêntica, ou seja, que merece proteção (FONSECA, 2005, p.99).

A necessidade de “publicizar” o Patrimônio Cultural Material de Bauru

A partir de imóveis tombados pelo CODEPAC – BAURU (Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Bauru) no Centro Histórico de Bauru e do roteiro de visitas os alunos de uma escola particular da cidade, reunidos em equipes, foram desafiados a “acertar”, usando só as informações coletadas em classe, quais seriam os imóveis tombados. Os imóveis só seriam identificados após a visita técnica pelas ruas e avenidas indicadas vencendo o desafio a equipe que acertasse o maior número de bens tombados. A tarefa foi levada a cabo a contento,

11

mas todas as equipes demonstraram o *mal estar histórico* diante do Centro Histórico da Cidade, e seus meandros, abandonado e carente de projetos de revitalização, em especial uma equipe em que uma participante demonstrando o seu desconhecimento histórico e indignação expressou verbalmente sua insatisfação, “...professor o senhor mandou a gente pra cracolândia...”. Esses alunos, sem conhecer o passado da cidade e sua herança ferroviária, a importância da história, da memória, acostumados aos *não lugares*, ao fake, à *imitação sem alma*, assustaram-se ao se depararem com o concreto, com o abandono de um Centro Histórico de reconhecida importância, com planos traçados pelo poder público e pela iniciativa privada (Projeto Ferrovia Para Todos¹⁹ e Memorial da Indústria²⁰), mas sem a devida execução, sem atitudes que demonstrem que esse Patrimônio será valorizado, preservado, devidamente publicizado em prol de toda a cidade.

Ao propor a “publicização” do *Patrimônio Histórico Cultural* de Bauru, não se despreza a academia e sua produção no estudo do Patrimônio Cultural Material, mas nota-se que é necessário um trabalho, estudos que dêem conta de aproximar mais as pessoas do local, do *locus* onde a vida se desenvolve e que possamos enfrentar a especulação imobiliária de cada ciclo de crescimento preservando o *Patrimônio Cultural Material* que nos remete ao presente e a memória.

Os meios de comunicação tem um importante papel nessa “publicização” da história, pois o que deve ser conhecido não pode ficar circunscrito aos muros da academia tem que circular, encontrar ressonância dentro da sociedade por meio do rádio, fotografia, televisão, do cinema, dos museus, da gestão e conservação de arquivos e centros de memória. A história pública não é só ensinar e divulgar sobre determinados conhecimentos. Tem como proposta e orientação a pluralidade de disciplinas e a interação de vários recursos. Seria como auxiliar a comunidade envolvida sobre sua própria história, enfim tornar o passado útil ao presente (ALMEIDA e ROVAI, 2011, p. 08).

Exemplos de sucesso nesse caminho de publicização da história podemos encontrar na Europa com o programa da televisão estatal italiana Rai *La storia siamo noi* (A

¹⁹ http://www.bauru.sp.gov.br/secretarias/sec_cultura/patrimonio.aspx

Acessado em 07 de fevereiro de 2013.

²⁰ “Novo” Ciesp visa Memorial da Indústria. Diretoria regional eleita ontem, coordenada por Domingos Malandrino, dará continuidade ao projeto lançado em 2009.

Jornal da Cidade, ano XLIV, nº 14.973, Geral, p.07.

<http://www.jcnet.com.br/noticias.php?codigo=236252>

Acessado em 07 de fevereiro de 2013.

12

história somos nós) em que se discute a situação política, patrimonial, museológica da península em programas de televisão de grande alcance.

Enfim, a questão patrimonial de Bauru e de outras localidades só teria a ganhar desse novo arranjo entre a publicização da história e a produção historiográfica da academia.

REFERÊNCIAS

JORNALÍSTICAS

Jornal da Cidade, ano XLIV, nº 14.973, Geral, p.07.

Jornal da Cidade, ano XLV, nº 15.258, 22-01-2012, JCCultura, p. 07.

BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. R. e ROVAI M. G. O. *Apresentação*. In: Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

BRESLER, H. *O Art Decoratif Moderno na França*. In: 1º Seminário Internacional *Art Deco* na América Latina. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

FONSECA, M. C. L. *O PATRIMÔNIO EM PROCESSO: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. 2ª ed. rev. Ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: MinC I Iphan, 2005.

FRANÇOISE, C. a *ALEGORIA DO PATRIMÔNIO* – São Paulo: Estação Liberdade: Editora Unesp, 2001.

FUNARI, P. P e PELEGRINI, S. C. *A Patrimônio histórico e cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

GHIRARDELLO, N. *Aspectos do direcionamento urbano na cidade de Bauru*. Dissertação de Mestrado. São Carlos. USP. Escola de Engenharia de São Carlos. Departamento de Arquitetura e Planejamento, 1992.

13

PELEGRINA, G. R. *Memórias de um ferroviário – XXXII – Jornal da Cidade*, Bauru, 27/07/1986,p.29. Coluna do *Jornal da Cidade* de 27/07/1986, que relatou a visita realizada pelo poeta Menotti del Picchia à cidade de Bauru em 1921.

REAP, J. K. Conservação do Patrimônio cultural: um panorama internacional. In: *Introdução a História Pública*. São Paulo: Letra e voz. 2011.

REIS FILHO, N. G. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. São Paulo, Editora Perspectiva S/A, 2002.

SANTANA, C. B. *PARA ALÉM DOS MUROS. POR UMA COMUNICAÇÃO DIALÓGICA ENTRE MUSEUS E O ENTORNO*. Brodowsky (SP): ACAM Portinari: Secretaria de Estado da cultura de São Paulo, 2011 (Coleção Museu Aberto).

SÁVIO, M. A. C. *A cidade e as máquinas*. Bondes e automóveis nos primórdios da metrópole paulista. 1900-1930. São Paulo: Annablume, 2010.

VIRTUAIS

<http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/>

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=32

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=36

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=11

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=10

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=2

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=5

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=12

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

14

http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=35

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=20

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

http://hotsite.bauru.sp.gov.br/codepac/bem_detalhes.aspx?id=17

Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=232>

Carta de Atenas de 1931. Acessada em 06 de fevereiro de 2013.

<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=233>

Carta de Atenas de 1933. Acessada em 06 de fevereiro de 2013.

http://www.bauru.sp.gov.br/secretarias/sec_cultura/patrimonio.aspx

Acessado em 07 de fevereiro de 2013.

<http://www.jcnet.com.br/noticias.php?codigo=236252>

Acessado em 07 de fevereiro de 2013.